



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL**

**NARJARA SILVA DE SENA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**FORTALEZA**

**2021**

NARJARA SILVA DE SENA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Pediátrica e Neonatal da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, como requisito parcial à obtenção da certificação de Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira.

FORTALEZA

2021

---

S474a

Sena, Narjara Silva de.

Atuação do enfermeiro na detecção precoce do transtorno do espectro autista na estratégia saúde da família. / Narjara Silva de Sena. – Fortaleza, 2021.

30 f. ; 30 cm.

Monografia - Curso de Especialização em Enfermagem Pediátrica e Neonatal, Unifametro, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dra. Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira.

1. Atenção primária à saúde. 2. Enfermagem. 3. Autismo infantil. I. Título.

CDD 616.85882

---

NARJARA SILVA DE SENA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Pediátrica e Neonatal da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, como requisito parcial à obtenção da certificação de Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira (Orientadora)

Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eryjosy Marculino Guerreiro Barbosa

Universidade Estadual do Ceará - UECE

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sarah Vieira Figueiredo

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Primeiramente a Deus por mais uma vez me guiar em mais uma conquista. Em especial, a três pessoas mais importantes da minha vida: Raimundo Nonato Barbosa de Sena (pai), Maria de Lourdes Silva de Sena (mãe) e Francisca Emídio da Costa (avó materna). E, também, agradeço a toda minha família pelo apoio dedicado.

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio neurológico caracterizado pelo comprometimento na interação social, na comunicação verbal e não verbal, no comportamento restrito e repetitivo bem como no uso da imaginação, podendo ser percebido, em alguns casos, já nos primeiros meses de vida. Este estudo tem como objetivo realizar o levantamento da produção científica brasileira sobre a atuação do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro do Autismo infantil na Estratégia Saúde da Família. Tratou-se de um estudo de revisão integrativa onde utilizou-se as fontes para pesquisa a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e A Sistema Online de Busca e a Análise de Literatura Médica (MEDLINE), ambos via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), também pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), pelo Portal de Periódicos (CAPES) e Google Acadêmico. E como critérios de inclusão utilizou-se de artigos originais, publicados em idiomas português, inglês e espanhol, disponibilizados em meio eletrônico gratuitamente. Já os critérios de exclusão foram: repetições nas bases de dados e não responder à questão de pesquisa. Na análise dos textos, a partir da apresentação sistemática, foram apresentados os resultados, sendo construídas categorias que agregaram os dados de forma compreensiva. A pesquisa se deu em seis buscas, apresentando 135 artigos, porém, com base nos critérios de inclusão e exclusão, houve redução para 31 artigos acessados, e, após leitura dos temas e dos resumos, resultaram sete estudos completos a serem trabalhados detalhadamente. Resultados: foram elaboradas três categorias para melhor entendimento do assunto: *Atuação do enfermeiro sobre o Transtorno do espectro Autista na infância*, na qual é abordado o conhecimento do enfermeiro sobre este tema; *Assistência de enfermagem no rastreamento de sinais do Transtorno do Espectro Autista diante das consultas de puericultura*, em que são elencadas as estratégias usadas para detecção precoce deste transtorno; e, por último, *Ações de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista e familiares*, na qual são descritas as intervenções que o enfermeiro pode realizar para uma detecção precoce na estratégia saúde da família. Por fim, entende-se que o enfermeiro tem o papel de ser agente de socialização, diante da criança autista, juntamente à família, como educador. Dentre todos os profissionais envolvidos nesse processo, o enfermeiro é quem faz o primeiro contato e quem depende mais tempo com esse paciente, além do mais é ele quem desempenha a função de mediador entre as famílias e outros profissionais da área de saúde, encaminhando-os a uma equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Autismo infantil.

## ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder is a neurological disorder characterized by impairment in social interaction, verbal and non-verbal communication, restricted and repetitive behavior, as well as the use of imagination, which can be noticed, in some cases, in the first months of life. This study aims to survey the Brazilian scientific production on the role of nurses in the early detection of childhood autism spectrum disorder in the Family Health Strategy. This was an integrative review study where the sources for research were the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), the Nursing Database (BDENF) and The Online Search System and the Analysis of Medical Literature (MEDLINE), both via the Virtual Health Library (BVS), also by the National Library of Medicine of the United States (PubMed), by the Portal de Periódicos (CAPES) and Academic Google. And as inclusion criteria, original articles were used, published in Portuguese, English and Spanish, available electronically for free. The exclusion criteria were: repetitions in the databases and not answering the research question. In the analysis of the texts, from the systematic presentation, the results were presented, and categories were built that aggregated the data in a comprehensive way. The research was carried out in six searches, with 135 articles, however, based on the inclusion and exclusion criteria, there was a reduction to 31 articles accessed, and, after reading the themes and abstracts, seven complete studies resulted to be worked on in detail. Results: three categories were elaborated for a better understanding of the subject: Nurse's performance on the Autism Spectrum Disorder in childhood, in which the nurse's knowledge on this topic is addressed; Nursing care in tracking signs of Autistic Spectrum Disorder in childcare consultations, in which the strategies used for early detection of this disorder are listed; and, finally, Nursing actions for children with Autism Spectrum Disorder and their families, in which the interventions that nurses can perform for early detection in the family health strategy are described. Finally, it is understood that the nurse has the role of being an agent of socialization, facing the autistic child, together with the family, as an educator. Among all the professionals involved in this process, the nurse is the one who makes the first contact and spends the most time with this patient, in addition, it is he who plays the role of mediator between families and other health professionals, referring them to a multidisciplinary team.

**Keywords:** Primary Health Care. Nursing and Infantile Autism.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização dos artigos.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Percepção do enfermeiro sobre o Transtorno do Espectro Autista na infância.....</b>	<b>18</b>
<b>4.3</b>	<b>Assistência de enfermagem no rastreamento de sinais do Transtorno do Espectro Autista diante das consultas de puericultura.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4</b>	<b>Suporte de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista e familiares.....</b>	<b>23</b> <b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social bem como pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Esse transtorno começa na infância e tende a persistir na adolescência assim como na idade adulta. Na maioria dos casos, as condições são aparentes durante os primeiros cinco anos de vida (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017). Logo a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), tornar obrigatória a adoção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de protocolo que estabeleça padrões para a avaliação de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças (BRASÍL, 2017).

A primeira infância é considerada uma fase da vida, que é marcada pelas etapas do amadurecimento e desenvolvimento psicossocioemocional do ser humano (WINGESTER; BORTONE, 2016). Durante esse período é interessante que todas as crianças sejam acompanhadas por profissionais capacitados, visto que alterações podem acontecer nesta fase. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2017) relatam que algumas crianças são diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, que começa na infância e pode ser prolongado na vida adulta.

A OPAS e a OMS (2017) também destacam que uma em cada 160 crianças tem o referido transtorno e afirmam que crianças com esse diagnóstico passam por certas dificuldades quanto ao apoio e serviços adequados. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), a prevalência é maior em meninos do que em meninas e os sinais clínicos já podem ser identificados pela maioria dos pais a partir do primeiro ano de vida.

Muitos ainda definem autismo como uma doença, porém, na verdade, é caracterizado como um transtorno de alta complexidade, tornando-se dificultoso o seu rastreamento e diagnóstico, pois o desenvolvimento é a principal área acometida (WINGESTER; BORTONE, 2016). Conforme citado em Brasil (2015, apud PARAÍBA, 2017), os transtornos decorrem de perturbações do desenvolvimento neurológico, manifestadas, geralmente, a partir dos 3 anos de idade, período em que os neurônios responsáveis pela comunicação e pelas relações sociais não realizam as conexões tipicamente estabelecidas.

Desta maneira, o enfermeiro, em sua rotina de atendimentos na Estratégia Saúde da Família (ESF), pode colaborar de forma positiva para a detecção precoce e

acompanhamento do TEA, através de observações comportamentais das crianças, mediante as consultas de puericultura para analisar o crescimento e o desenvolvimento infantil, auxiliando os pais, dando apoio e informando-os quanto aos desafios e aos procedimentos assistenciais, que eles utilizarão no processo de cuidar da criança com autismo.

Segundo Santos *et al.* (2019), o diagnóstico precoce possibilita ao enfermeiro atuar diretamente, por meio de um plano de cuidados, e encaminhar a criança a uma equipe especializada para confirmação do diagnóstico e do acompanhamento terapêutico. Embora, muitas vezes, a falta de conhecimento dos profissionais impeça o diagnóstico precoce do TEA, o qual só é afirmado na fase da pré-escola ou, até mesmo, escolar (SBP, 2019).

Entende-se que as unidades básicas são porta de entrada para as famílias que convivem com o transtorno, uma vez que é atribuição do enfermeiro o acompanhamento do crescimento e a avaliação do desenvolvimento na puericultura. Além disso, poderá detectar sinais durante a consulta de enfermagem, contribuindo, assim, para uma observação prévia e encaminhamento ao especialista. Nascimento *et al.* (2018) declaram que o enfermeiro, sendo membro da equipe multiprofissional, é responsável por esse acompanhamento e deve ser preparado para avaliar o desenvolvimento infantil, a fim de detectar precocemente qualquer anormalidade e tomar medidas resolutivas para melhoria da qualidade de vida, principalmente da criança com TEA e sua família.

Nesse sentido, o estudo de Nascimento *et al.* (2018) ressalta ainda a necessidade de atuação dos enfermeiros na detecção precoce de sinais e sintomas deste transtorno, uma tarefa que enfrenta muitas dificuldades, entre elas o pouco conhecimento sobre o assunto, a formação acadêmica deficiente e o pouco investimento em educação permanente, além desses profissionais vivenciarem sentimentos diversos ao se defrontarem com as necessidades da criança e de seus familiares.

A falta de conhecimento sobre o TEA, por parte dos profissionais de enfermagem, pode trazer prejuízos ao desenvolvimento e ao tratamento da criança, pois o papel da enfermagem é de fundamental importância nesse processo, tornando-se necessário que eles possuam domínio suficiente para diferenciar o autismo de outras síndromes. Nesse sentido, Araújo *et al.* (2019) destacam a influência da assistência de enfermagem no cuidado e na identificação da criança com TEA, encaminhando para o especialista o diagnóstico precoce e um tratamento adequado, desse modo, com a ajuda de uma equipe multidisciplinar, o paciente poderá ter uma melhor qualidade de vida

Nesse panorama, o enfermeiro desempenha função importante para auxiliar em um diagnóstico precoce, tendo em vista o conhecimento científico e técnico para prestar apoio

às famílias que sofrem com essa condição. Vale salientar, ainda, a importância da percepção do enfermeiro frente às unidades básicas de saúde, pois ele é indicado a prestar os primeiros atendimentos às crianças com o TEA e à família como também solicitar auxílio aos órgãos competentes para que ambos consigam realizar um tratamento adequado. Santos *et al.* (2019) e Nascimento *et al.* (2018) reconhecem a responsabilidade do enfermeiro frente à equipe de enfermagem envolvido na assistência à saúde da criança, exercendo papel fundamental na identificação e avaliação do desenvolvimento da criança na ESF, proporcionando promoção da saúde e redução dos agravos durante as ações de puericultura.

Em síntese, o enfermeiro tem habilidades de cuidado integral e holístico do paciente e, por sua vez, deve ser capacitado para prestar orientação de enfermagem tanto à criança quanto ao seu cuidador, levando sempre em consideração o ambiente em que estão inseridos, além de todos os fatores sociais. Por esse motivo, torna-se indispensável haver estudos mais aprofundados acerca do TEA, uma vez que, durante o período acadêmico, pouco se estuda sobre este assunto.

Logo, destaca-se a contribuição que o trabalho traz no que diz respeito à detecção precoce do autismo infantil na estratégia saúde da família, fornecendo subsídios para conhecer a percepção dos enfermeiros diante dessa realidade, os desafios da detecção precoce e as estratégias usadas pelos enfermeiros na atenção primária.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Realizar o levantamento da produção científica brasileira sobre a atuação do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro do Autista infantil na Estratégia Saúde da Família.

### **2.2 Específicos**

- a) Identificar as fragilidades quanto à detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista por enfermeiros
- b) Elencar as estratégias e intervenções do enfermeiro sobre os sinais e sintomas da criança com o Transtorno do Espectro Autista.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, seguindo os passos de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que permite a incorporação das evidências na prática clínica como também possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Ressalta-se que a revisão integrativa tem o potencial de construir conhecimento em enfermagem, produzindo um saber fundamentado e uniforme para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de qualidade.

Seguindo a metodologia de Mendes, Silveira e Galvão (2008), para a realização dessa pesquisa, foram adotadas as seguintes etapas: 1. Identificação da temática e formulação da questão de pesquisa; 2. Configuração dos critérios para inclusão e exclusão; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos da amostra; 5. Interpretação dos resultados; 6. Síntese dos principais achados encontrados nos estudos.

A questão de pesquisa foi formulada de acordo com a estratégia PICO: Participantes – P; Interesse – I; Comparação – C; Outcome (Resultado) – O, e considerou-se a seguinte estrutura: P – enfermeiro; I – estratégia de cuidado; C – não descrito; O – detecção precoce. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: Como ocorre a atuação dos enfermeiros na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista na Estratégia Saúde da Família? A busca foi realizada em agosto de 2020, utilizando os descritores controlados, e foram selecionados, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e Medical Subject Headings (MeSH). No DeCs encontraram-se os seguintes descritores controlados: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem e Autismo Infantil. Já no MeSH, foram obtidos os seguintes descritores controlados: Primary Health Care, Pediatric Nursing e Autistic Disorder. Logo após, foram escolhidas as fontes para pesquisa: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), ambos via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), pelo Portal de Periódicos (CAPES) e Google Acadêmico.

Além do mais, foram incluídos estudos que avaliaram a atuação do enfermeiro na atenção primária na detecção precoce do TEA. Assim, na Busca 1 foram utilizados os descritores controlados Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Autismo Infantil, juntamente com o operador booleano AND e encontrados 13 artigos, reduzidos para oito para análise de títulos e resumos após aplicação dos filtros, como: artigo em texto completo, disponíveis

gratuitamente, idioma: inglês, português e espanhol; após leitura na íntegra, foi selecionado um artigo. Em relação à Busca 2 foram utilizados os mesmos descritores controlados e o mesmo operador booleano da pesquisa anterior, onde foram encontrados 22 artigos, reduzidos a 15 para análise de títulos e resumos após aplicação dos filtros descrito na Busca 1, concluindo o rastreamento com três artigos para leitura completa, porém foi identificado um artigo duplicado da Busca 1, o qual foi retirado conforme os critérios de exclusão. Logo, finalizamos as buscas na Biblioteca Virtual em Saúde com três artigos para análise e leitura completa, sendo um artigo da Busca 1 e dois artigos da Busca 2.

Nesse contexto, seguimos a pesquisa na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), na qual realizamos a Busca 3 conforme os descritores controlados do MeSH, Primary Health Care, Pediatric Nursing e Autistic Disorder junto com o operador booleano AND e obtivemos nove resultados, porém nenhum estava disponível gratuitamente. Então, partimos para a Busca 4 no Portal Periódico (CAPES), no qual usamos os mesmos descritores controlados da primeira busca e o operador booleano AND e encontramos apenas dois artigos disponíveis para leitura mais aprofundada. Ainda, no portal, efetuamos a Busca 5 apenas com dois descritores controlados, foram eles autismo infantil e enfermagem com o operador booleano AND, e obtivemos 39 artigos, reduzidos para dois artigos para análise de títulos e resumos após aplicação dos filtros, totalizando a busca no portal em quatro artigos para revisão mais otimizada.

Por fim, realizou-se uma Busca 6, na base de dados do Google Acadêmico, com foco em artigos publicados no Scientific Electronic Library Online (SCILEO), em que utilizamos os mesmos descritores da busca inicial, o operador booleano AND e alcançamos 50 artigos, reduzidos para quatro artigos para análise de títulos e resumos após aplicação dos filtros. Em seguida, encerrou-se com os quatro artigos para leitura mais aprofundada.

Foram designados como critérios de inclusão: publicações sob o formato de artigos originais, publicados em idiomas português, inglês e espanhol, disponibilizados em meio eletrônico gratuitamente. Já os critérios de exclusão foram: repetições nas bases de dados e não responder à questão de pesquisa.

Em posse dos artigos selecionados, iniciou-se a leitura inicial de cada um, a fim de identificar quais deles se adequavam à pesquisa, considerando os critérios mencionados anteriormente. Ao final, foram selecionados sete estudos completos para análise mais aprofundada, assim dois artigos foram da Análise de Literatura Médica (MEDLINE), um artigo da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ambos

via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e quatro artigos foram da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), via Google Acadêmico.

A fim de realizar a análise mais acurada do assunto e, por conseguinte, a extração dos dados do estudo, foram construídos dois quadros contendo colunas, discriminando as seguintes informações: Quadro 1 (identificação, procedência, título do artigo e autores) e no Quadro 2 (identificação, autores, periódicos e objetivo).

Para a apresentação sistemática dos resultados, foram elaboradas três categorias que aglutinam os dados de acordo com seu sentido e significado bem como quadros que favorecem a explanação dos dados identificados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Caracterização do artigos

Compõem o corpus desta investigação sete artigos científicos, que tratam da atuação do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista na Estratégia Saúde da Família, a fim de apresentar, de modo sistemático, cada artigo, com sua caracterização, isto é, procedência, título, autores, periódico e objetivo. Além disso, foi estabelecida uma codificação para cada artigo: a letra “A” que faz referência à palavra artigo, seguido do número de 1 a 7. O quadro abaixo demonstra essa realidade:

Quadro 1 - Apresentação dos artigos, que compõem o corpus desta pesquisa, em relação à procedência, ao título do artigo e a autor(es). Fortaleza-CE (2021).

<b>Identificação</b>	<b>Procedência</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Autores</b>
A1	SCIELO	A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA.	Steyer S, Lamoglia A, Bosa CA.
A2	SCIELO	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa.	Magalhães JM, Lima FSV, Silva FRO, Rodrigues ABM, Gomes AV.
A3	SCIELO	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.	Pinto RNM, Torquato IMB, Collet N, Reichert APS, Neto VLS, Saraiva AM.
A4	MEDLINE	A Statewide Tiered System for Screening and Diagnosis of Autism Spectrum Disorder.	Keehn RM, Ciccarelli M, Szczepaniak D, Tomlin A, Lock T, Swigonsk N.
A5	MEDLINE	Autism spectrum disorder in primary care.	Weill VA, Zavodny S, Souders MC.
A6	SCIELO	Saúde mental na infância: proposta de capacitação para Atenção Primária.	Lowenthal R.
A7	LILACS	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil.	Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS, Sobreira MVS.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 2 - Apresentação dos artigos, que compõem o corpus desta pesquisa, em relação a autor(es), ao periódico e aos objetivos. Fortaleza-CE (2021).

<b>Identificação</b>	<b>Autores</b>	<b>Periódico (vol, n<sup>o</sup>, pág, ano)</b>	<b>Objetivo</b>
A1	Steyer S, Lamoglia A, Bosa CA.	Trends Psychol., Ribeirão Preto, vol. 26, n <sup>o</sup> 3, p. 1395-1410 - Setembro/2018.	Construir uma linha de argumentação sobre a importância de se elaborar programas de capacitação em identificação precoce do TEA em saúde pública.
A2	Magalhães JM, Lima FSV, Silva FRO, Rodrigues ABM, Gomes AV.	Enfermería Global. N <sup>o</sup> 58 Abril 2020. Página 542.	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à criança autista.
A3	Pinto RNM, Torquato IMB, Collet N, Reichert APS, Neto VLS, Saraiva AM.	Rev Gaúcha Enferm. 2016 set;37(3):e61572	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares.
A4	Keehn RM, Cicarelli M, Szczepaniak D, Tomlin A, Lock T, Swigonsk N.	Pediatrics. Volume 146, number 2, August 2020.	Melhorar o acesso ao Transtorno do Espectro Autista, iniciando avaliação em crianças locais, comunidades e inscrições de apoio em intervenções baseadas em evidências.
A5	Weill VA, Zavodny S, Souders MC.	The Nurse Practitioner. Vol. 43, No. 2 February 2018.	Identificar crianças que necessitam de encaminhamento necessário para avaliação posterior.
A6	Lowenthal R.	Saúde mental na infância: proposta de capacitação para atenção primária / Rosane Lowenthal. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2013.	Treinar profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) das cinco regiões brasileiras, para que sejam capazes de identificar e assistir, adequadamente, crianças e adolescentes com problemas de saúde mental.
A7	Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS, Sobreira MVS.	J. res.: fundam. care. online 2015. jul./set. 7(3):2707-2716.	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A partir da análise dos resultados, foram elaboradas as seguintes categorias: *Atuação do enfermeiro sobre o Transtorno do Espectro Autista na infância*, na qual é abordado o conhecimento do enfermeiro sobre o Transtorno do Espectro Autista; *Assistência de enfermagem no rastreamento de sinais do Transtorno do Espectro Autista diante das consultas de puericultura*, em que são elencadas as estratégias usadas para detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista; e, por último, o *Suporte de enfermagem as crianças com Transtorno do Espectro Autista e familiares*, na qual é descrita as intervenções que o enfermeiro pode realizar para uma detecção precoce na estratégia saúde da família. A seguir, detalha-se cada uma dessas categorias.

#### **4.2 Atuação do enfermeiro sobre o Transtorno do Espectro Autista na infância**

As unidades básicas de saúde, com o passar dos anos, vêm renovando-se, qualificando-se e, diante disso, traz benefícios para o público que as procura. E, para que o haja uma detecção precoce do autismo infantil, é preciso que exista uma equipe qualificada e que tenha conhecimento sobre o assunto na Estratégia Saúde da Família. Desse modo, a enfermagem tem um papel fundamental nesse programa, uma vez que, juntamente à equipe de Agentes de Saúde, fortalece o vínculo com as famílias diariamente, por meio das consultas de puericultura nas unidades, nas visitas domiciliares, em eventos de promoção à saúde, dentre outros.

Diante dessa visão, o enfermeiro atua com mais autonomia, o seu trabalho tem maior visibilidade, além de ser mais valorizado, visto que a competência do enfermeiro para integrar a Estratégia Saúde da Família está estabelecida em sua formação acadêmica, a qual o instrumentaliza para a realização de consultas, elaboração de diagnósticos, assim como para a prescrição de enfermagem em toda a assistência, como descreve o estudo publicado e desenvolvido com 16 equipes da Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil (SENA *et al.* 2015). Logo, Santos *et al.* (2019) e Araújo *et al.* (2019) afirmam que, em sua unidade básica, os enfermeiros são responsáveis, no âmbito de suas ações profissionais, pela assistência humanizada às crianças com autismo, encaminhamento e solução de seus problemas, pois nesse contexto, cabe a ele, intervir frente a esse transtorno e prestar assistência à criança e a família.

Do mesmo modo, o estudo realizado na Austrália, Canadá e Brasil afirma que, na estratégia de organização da Atenção Primária no Brasil, cujas ações ocorrem a partir da atuação de equipes multiprofissionais, os enfermeiros e os agentes comunitários de saúde

podem desempenhar um papel central na identificação precoce do TEA, porque a sua atuação constitui o primeiro nível de acesso das famílias à assistência à saúde (STEYER *et al.* 2018). Complementando, estudo desenvolvido com 10 familiares de crianças com TEA na Paraíba, relata que se deve considerar a importância da presença da equipe multiprofissional capacitada nesse processo, a fim de compartilhar os questionamentos, as angústias e as necessidades dos familiares que se estabelecem no momento do diagnóstico (PINTO, 2016).

Ainda na discussão, Bortone e Wingester (2016) contam que o enfermeiro atua como mediador entre usuário, equipe multiprofissional, família e comunidade. Também neste contexto, Sudre *et al.* (2011) concluem que é de extrema importância estabelecer uma perfeita relação entre os pais, equipe multiprofissional e professores, para que a criança consiga obter autonomia nas soluções de problemas e adquirir uma boa qualidade de vida e funcionalidade em seu ambiente.

Dessa forma, faz-se necessário que o enfermeiro tenha conhecimento diante do assunto abordado, pois se avalia o crescimento e desenvolvimento infantil durante a consulta de enfermagem, e isso auxiliará na descoberta precoce do autismo. Nesse panorama, o estudo Sena *et al.* (2015), por sua vez, menciona que o profissional enfermeiro pode colaborar de forma positiva para o diagnóstico e acompanhamento do Transtorno do Espectro Autista, através de observações comportamentais de crianças, mediante a consulta para analisar o crescimento e o desenvolvimento, como também pode auxiliar os progenitores, dando apoio e informando-os quanto aos desafios e procedimentos assistenciais que eles utilizarão no processo de cuidar da criança com autismo.

No assunto publicado pela Editora Mackenzie de São Paulo, em 2013, relata-se sobre a ação de os enfermeiros saberem reconhecer os sintomas dos transtornos mentais na infância e na adolescência mais prevalentes, com isso poderão orientar os pacientes e suas famílias assim como referenciá-los corretamente, quando necessário (LOWENTHAL, 2013). Nesse sentido, acredita-se que o profissional enfermeiro também será de suma importância para rastrear esses sinais e sintomas desde que apresentem uma proposta de intervenção em nível da saúde básica, como a aplicabilidade dos testes/questionários existenciais durante as consultas de enfermagem na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, pois este profissional está constantemente em contato com o público-alvo que caracteriza este transtorno (BORTONE E WINGESTER, 2016).

Assim, ao assumir estratégias e identificar barreiras que venham detectar o TEA precocemente, o enfermeiro e toda sua equipe devem ser capacitados, todavia, ante a leitura desses artigos, revela que muitos profissionais apresentam conhecimento superficial. Sobre

isso, o estudo Sena *et al.* (2015), desenvolvido com 15 enfermeiros no Rio Grande do Norte, constatou déficit de conhecimento dos enfermeiros acerca do autismo infantil, haja vista as poucas características relatadas pelos mesmos sobre esta condição, ainda por cima enfatiza que as grades curriculares da área de enfermagem pouco trabalham o tema ou não o expõe e finaliza ressaltando a importância do desenvolvimento de pesquisas que enfoquem a relação paciente-enfermeiro bem como norteiem a prática do profissional de enfermagem para melhor atender e cuidar do paciente autista.

Já o estudo mais recente de 2020, publicado pela Revista Eletrônica de Enfermagem, conta que uma série de barreiras são apontadas por profissionais de enfermagem para realizar cuidados primários na assistência à criança com autismo, como: a falta de coordenação do cuidado, a falta de tempo e a falta de diretrizes de prática (MAGALHÃES *et al.* 2020). Nesse contexto, Nascimento *et al.* (2018) afirmam que, entre as dificuldades em detectar sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista, está a falta de capacitação e divulgação de materiais específicos que incentivem o uso de instrumentos facilitadores à detecção precoce do autismo.

A escassez de trabalhos e publicações referentes à avaliação do profissional de enfermagem em comparar o crescimento e o desenvolvimento normal, evidenciando os sinais de Transtorno do Espectro Autista, é justificada pela ausência de estudos publicados no Brasil para fomentar a assistência do enfermeiro (BORTONE; WINGESTER, 2016).

Nessa perspectiva, a preparação do profissional enfermeiro na Estratégia Saúde da Família para intervir junto à criança com esse transtorno torna-se indispensável, pois ele irá prestar cuidados à criança nos diversos serviços, poderá identificar as alterações do desenvolvimento e viabilizar condutas para a inserção da criança precocemente em uma avaliação interdisciplinar minuciosa, sem falar na busca de fontes para construir seu próprio conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista.

### **4.3 Assistência de enfermagem no rastreamento de sinais do Transtorno do Espectro Autista diante das consultas de puericultura**

A consulta de enfermagem para a criança tem como objetivo prestar assistência sistematizada, de forma global e individualizada, identificando problemas relacionados a doenças, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação de sua saúde (SILVA *et al.* 2014). A puericultura efetiva-se pelo acompanhamento periódico e sistemático das crianças para avaliação de seu crescimento e

desenvolvimento, vacinação, orientações às mães sobre a prevenção de acidentes, aleitamento materno, higiene individual e ambiental e, também, pela identificação precoce dos agravos, com vista à intervenção efetiva e apropriada (CAMPOS *et al.* 2011).

As identificações dos sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista fazem parte dos serviços de atenção primária por constituírem o primeiro nível de acesso à assistência à saúde (TEYER *et al.* 2018). Logo, Sena *et al.* (2015) revela que são de competência do enfermeiro a criação e condução de um ambiente terapêutico, visto que são os profissionais que passam maior tempo em contato com os pacientes em relação aos outros profissionais na área da saúde.

Nesse âmbito, Brasil (2013) destaca que os profissionais de saúde da Atenção Básica tem um papel fundamental na identificação inicial dos sinais e sintomas de risco para o Transtorno do Espectro Autista e, para isso, o enfermeiro deste setor, quando em contato com a criança, poderá subsidiar a avaliação do crescimento e do desenvolvimento, comparando-os com o marco deste.

Abordar a criança com TEA exige do enfermeiro o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individualizado. Desse modo, Magalhães *et al.* (2020) descreve que o profissional precisa ter um olhar cuidadoso, desprovido de preconceitos, atento às necessidades do outro e ao seu sofrimento, posto que, na maioria das vezes, haverá a dificuldade de expressão oral por parte da criança, cabendo ao enfermeiro a escuta e a prestação de assistência holística.

O estudo publicado na *The Nurse Practitioner*, em 2018 (A5), relata que a Academia Americana de Pediatria recomenda que cada criança deva ter uma triagem específica para Transtorno do Espectro Autista aos 18 e 24 meses de idade. Outro estudo apresentado na *Pediatrics*, em 2020 (A4), acrescenta que a avaliação inicial do autismo é composto por 3 fases: (1) a crianças recebe a consulta do desenvolvimento e triagem para Transtorno do Espectro Autista em visitas domiciliares de cuidados primários; (2) crianças com idades de 18 a 48 meses, identificados com risco para Transtorno do Espectro Autista são encaminhados para um local avaliação inicial, aconselhamento e recomendações; e (3) filhos com sintoma complexo ou ambíguo são encaminhados para avaliação Transtorno do Espectro Autista específico em um centro de diagnóstico especializado.

Conforme Nascimento *et al.* (2018), durante o acompanhamento do desenvolvimento infantil, o enfermeiro tem a oportunidade de identificar alterações disfuncionais, portanto revelou-se, como estratégia, considerar parâmetros para avaliar a ausência de sinais esperados para a idade.

Segundo Araújo *et al.* (2019), crianças com Transtorno do Espectro Autista em seus primeiros meses de vida apresentam sinais e sintomas, como: isolamento social, hipersensibilidade, hipoatividade, hiperatividade, irritabilidade, ecolalia, movimentos repetitivos e estereotipados, dificuldade de sair da rotina e problemas para manter contato visual e gestual.

Os estudos discutidos descrevem a identificação de crianças em risco de Transtorno do Espectro Autista em ambientes de atenção primária e requer uma abordagem multifacetada. Existem várias dificuldades para que seja estabelecido um diagnóstico precoce e preciso deste transtorno, tendo em vista a variedade de sinais e sintomas com diferentes quadros clínicos que ele expõe. Os autores relatam sinais, como a agressividade, a dificuldade na interação social, a introspecção assim como a presença de movimentos estereotipados, sendo marcado, também, pelo isolamento e pela dificuldade de relacionamento interpessoal, fazendo com que não haja uma reciprocidade social ou emocional (KEEHN *et al* 2020; WEILL *et al.* 2018; SENA *et al.* 2015).

Além disso, outro desafio é o atraso ou ausência total da comunicação, que leva ao comprometimento da capacidade de iniciar ou manter um diálogo, como também se torna comum o uso estereotipado e repetitivo da linguagem. Por conseguinte, quando o enfermeiro consegue identificar os sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista e percebe que colaboram com a intervenção, os sentimentos passavam a ser de satisfação e segurança (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

As consultas de puericultura fornecem uma excelente oportunidade para avaliação comportamental relata Weill *et al.* (2018). A Assistência de enfermagem à criança autista está pautada na escuta qualificada, visto que os enfermeiros são os olhos e ouvidos da equipe de saúde e a voz para os pais, ou seja, este profissional torna-se um elo entre a equipe multiprofissional e os cuidadores da criança autista (MAGALHÃES *et al.* 2020).

Nessa perspectiva, Steyer *et al.* (2018) ressalta a importância de se delinear programas de identificação de sinais de alerta, informações detalhadas sobre os marcos de desenvolvimento social nos primeiros anos de vida da criança, de forma que constituam parâmetros típicos do desenvolvimento sociocomunicativo e do comportamento infantil. Brasil (2013), Bortone e Wingester (2016) trazem um quadro comparativo com alguns indicadores do desenvolvimento infantil e de sinais de alerta entre a faixa etária de 0 a 36 meses e, dentre eles, destaca os seguintes pontos: interação social, linguagem, brincadeiras, alimentação. Além do mais, ressalta os indicadores de comportamentos mais comuns e observados em crianças com TEA, que são os atípicos, os repetitivos e os estereotipados

severos. O IRDI é composto por 31 indicadores de otimização do desenvolvimento de vínculo do infante com os genitores, distribuídos em 4 (quatro) faixas etárias de 0(zero) a 18(dezoito) meses como apresentado no quadro 2(dois). Para a observação, as perguntas são dirigidas à genitora (ou cuidador (a) do bebê) e são marcadas as respostas: Presente (P), Ausente (A), Não Verificado (NV). O possível risco para anormalidades do desenvolvimento discorre em caso dos indicadores estarem ausentes. (SÃO PAULO, 2013).

Segundo Araujo *et al.* (2019), de acordo com as diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com o Transtorno do Espectro do Autismo, o Ministério da Saúde preconiza que, durante a consulta de enfermagem frente à criança com suspeita do transtorno em questão, o enfermeiro poderá fazer uso de alguns instrumentos para rastreamento de indicadores clínicos das alterações do desenvolvimento, que sinalizam disfunções para este transtorno. Mais uma vez os estudos americanos, por sua vez, mencionam sobre a lista de verificação modificada para autismo em Toddlers, Revised, with Follow-up - M-CHAT-R / F, é uma ferramenta gratuita, validada e útil na atenção primária para rastreamento do Autismo (KEEHN *et al* 2020; WEILL *et al.* 2018).

Para Oliveira *et al.* (2019), o M-CHAT é um instrumento de triagem nível 1, validado e usado no Brasil, desenvolvido para rastrear crianças que possuem risco do Transtorno do Espectro Autista. É de fácil aplicação, contém 23 questões, direcionadas aos pais e cuidadores da criança. Brasil (2013) complementa que este instrumento de rastreamento pode ser aplicado por qualquer profissional de saúde, indicado para pais de crianças entre 18 e 24 meses, com respostas “sim” ou “não”, que indicam a presença de comportamentos conhecidos como sinais precoces deste transtorno.

Mediante ao exposto, ao profissional de enfermagem cabe colaborar de forma positiva no acompanhamento da criança autista durante a consulta, não se restringindo à análise do crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido, Bortone e Wingester (2016) expõem que o enfermeiro Estratégia Saúde da Família atua como mediador entre usuário, equipe multiprofissional, família e comunidade. Dessa maneira, a enfermagem auxilia na resolutividade e enfrentamento dos problemas e agravos à saúde, os quais podem ser evidenciados durante a consulta com o enfermeiro.

#### **4.4 Ações de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista e familiares**

A ligação entre o enfermeiro, a criança autista e seus familiares torna-se de fundamental importância, uma vez que, no desempenho do trabalho da enfermagem, denota-

se um olhar cuidadoso (SENA *et al.* 2015), além disso a assistência holística, realizada pela equipe de enfermagem, à criança com Transtorno do Espectro Autista é evidenciada por uma postura humanizada, empatia e escuta qualificada dos profissionais capaz de considerar a inserção dos familiares e cuidadores como parte indispensável no cuidado a essas crianças (MAGALHÃES *et al.* 2020).

Dessa forma, nos retrata sobre o vínculo entre o paciente-família e o profissional de saúde, que é muito importante no momento da detecção do diagnóstico, visto que a qualidade das informações pode repercutir, positivamente, na forma como os familiares enfrentaram o problema (PINTO, 2016). Campos *et al.* (2011) destacam que a consulta de enfermagem em puericultura possibilita ao enfermeiro da Estratégia Saúde da Família estreitar o vínculo com as famílias assistidas. Essa interação estabelecida entre profissional e família é muito importante no sentido de possibilitar a confiança mútua, aumentando um convívio entre enfermeiro, família e comunidade, mostrando-se como condição para que a consulta de enfermagem obtenha êxito e repercussão sobre o cuidado da criança e sobre a comunidade.

Diante do exposto, o enfermeiro deve adotar uma postura de escuta ativa, no sentido de buscar compreender o que está acontecendo com a criança e o modo como seus problemas são vistos, além de utilizar escalas estruturadas no diagnóstico (LOWENTHAL, 2013). Pinto (2016) menciona que, a partir de um diagnóstico precoce, é possível obter evoluções no comportamento, nas habilidades motoras, na interação interpessoal e na capacidade de comunicação da criança. Araújo *et al.* (2019) acrescentam que é essencial destacar a importância de o enfermeiro adquirir conhecimento científico para avaliar a criança e a família e, assim, dar o apoio necessário no que diz respeito aos cuidados com ela. Sendo assim, o principal objetivo é cuidar, tanto do paciente quanto da família.

Assim sendo, a criação e a condução de um ambiente terapêutico são de competência do enfermeiro, já que este passa o maior tempo em contato com os pacientes em relação aos outros profissionais na área da saúde (SENA *et al.* 2015). E, durante essa assistência, observa-se que a prática de enfermagem com crianças autistas tem sido desenvolvida cada vez mais por meio de estratégias que possibilitam a inserção de experiências lúdicas como forma de promover o cuidado (MAGALHÃES *et al.* 2020). Nesse contexto, o enfermeiro pode promover atividades de interação entre a família e a criança, estimulando o contato por meio de brincadeiras e atividades, como a dança, a qual auxilia muito o autista, podendo envolver toda a família (ARAÚJO *et al.* 2019).

Nessa conjuntura, Nascimento *et al.* (2018) descrevem algumas estratégias e intervenções do enfermeiro junto à criança com sinais e sintomas de Transtorno do Espectro Autista, são elas: preparar o profissional enfermeiro da Estratégia Saúde da Família para intervir junto à criança e seus familiares como também os Agentes Comunitários de Saúde, reforçando as visitas domiciliares com um olhar mais holístico; fortalecer o contato da Estratégia Saúde da Família com a rede secundária, para que outros serviços possam ser acionados e façam parte de um arranjo terapêutico; colaborar com a redução dos estigmas e estimular ações de educação permanente nos serviços voltados para sinais, sintomas e intervenções de crianças com Transtorno do Espectro Autista; favorecer o melhor prognóstico à criança; e ajudar os familiares.

Sudré *et al.* (2011) acrescentam, como ações do enfermeiro juntamente à equipe multiprofissional: realizar visitas nas escolas, a fim de solucionar dificuldades no manejo e ensino da criança com Transtorno do Espectro Autista em sala de aula; e realizar um atendimento exclusivo aos pais e responsáveis, para ouvir as queixas e dificuldades, orientando-os sobre como lidar com o comportamento de seus filhos.

Outra atividade usada pelos enfermeiros como estratégia de suporte para o Transtorno do Espectro Autista é a musicoterapia, e Magalhães *et al.* (2020) identifica que a intervenção musical é uma tecnologia de cuidados a crianças autistas e pode propiciar momento de interação, criativa, estimular a comunicação e a mudança de comportamento delas. Para Franzoi *et al.* (2016), a musicoterapia e a intervenção musical têm sido utilizadas cada vez mais no tratamento de crianças autistas.

Em relação à intervenção musical, é importante destacar que esta contribui para romper padrões de isolamento, favorecer a comunicação verbal e não verbal, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a autoexpressão e a manifestação da subjetividade de crianças com Transtorno do Espectro Autista, estimulando, assim, o desenvolvimento e a experimentação de novos modos de brincar (FRANZOI *et al.* 2016).

Em vista disso, as intervenções assertivas do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família torna-se uma rede de apoio à criança com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias, criando, assim, um elo entre outros serviços que possam ser acionados e façam parte do seu plano terapêutico. Esse vínculo é essencial para dar início, o quanto antes, aos cuidados que possibilitem a detecção precoce bem como uma melhor qualidade de vida às crianças autistas e as suas famílias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma melhor compreensão acerca do assunto, foram elaboradas categorias, as quais nos evidenciaram a estudos insuficientes sobre o conhecimento dos enfermeiros frente ao Transtorno do Espectro Autista, porém o enfermeiro vem ganhando destaque, por ter uma visão holística e realizar atendimentos mais humanizados mesmo com a carência de capacitação da equipe sobre o assunto. Também se pode perceber que, em relação ao rastreamento dos sinais do autismo nas consultas de puericultura e o suporte às famílias, os enfermeiros e sua equipe buscam estar presentes em toda a fase de crescimento e desenvolvimento, seja ela domiciliar, ambulatorial ou em ambiente escolar.

Durante a elaboração do estudo, encontrou-se dificuldade pela insuficiência de artigos que relatam sobre detecção precoce e a atuação do enfermeiro em relação Transtorno do Espectro do Autismo infantil na Estratégia Saúde da Família, pois, quando se fala em autismo, associa-se apenas, de forma enfática, à saúde mental, embora, nos últimos tempos, os enfermeiros tenham buscado melhorias e conhecimentos para promover saúde às comunidades.

O tema focado neste estudo possibilitou perceber a importância do diagnóstico precoce para que se iniciem ações de promoção à saúde que permitam um bom desenvolvimento da criança, sendo assim destaca-se o papel de uma equipe de saúde multidisciplinar, a qual realize avaliações completas e esteja atenta a todos os tipos de reações desse paciente, uma vez que os sinais de autismo estão presentes desde muito cedo.

Logo nos faz perceber a importância para o subsídio para novos estudos, tomada de decisões, ações/intervenções, a necessidade de readequação dos currículos acadêmicos para atender às novas demandas em saúde. Fortalecer o acolhimento, conexão e empatia com a família como formação da rede de apoio, pois a família conhece a rede de atenção e dispositivos disponíveis. Assim como também a educação permanente.

Portanto, o enfermeiro tem o papel de ser agente de socialização diante da criança autista, juntamente à família, como educador. De todos os profissionais da saúde envolvidos no acompanhamento da criança com autismo, é de competência do enfermeiro perceber aos sinais e sintomas apresentados por ela com suspeita de Transtorno do Espectro Autista, uma vez que ele tem o primeiro contato e passa mais tempo com esse paciente, desempenhando a função de mediador entre as famílias e outros profissionais da área de saúde assim como o encaminhando a uma equipe multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, C.M. et al. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 3, p. 31-5, 2019. Disponível em: <http://docplayer.com.br/192396683-Rebis-revista-brasileira-interdisciplinar-de-saude-o-papel-do-enfermeiro-na-assistencia-a-crianca-autista.html>. Acesso em: 16 jan. 2020.

BORTONE, A.R.R, WINGESTE E.L.C. Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. **Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v.7, n.7, 131-148, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/133/130>. Acesso em: 23 mar. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_autismo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf). Acesso em: 9 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoas\\_transtorno.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf). Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASÍL, **LEI Nº 13.438, DE 26 DE ABRIL DE 2017**. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para tornar obrigatória a adoção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de protocolo que estabeleça padrões para a avaliação de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças. Brasília, 2017. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113438.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113438.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

CAMPOS, R.M.C. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, p. 566-74, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a03.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

FRANZOI, M.A.H. et al. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro autista em um centro de atenção psicossocial. **Texto contexto - enferm.**, v. 25, n.1, mar. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000100701&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000100701&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 24 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Conhecendo o transtorno do espectro autista**. João Pessoa, 2017. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/static/files/cartilha\\_espectro\\_autista.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/static/files/cartilha_espectro_autista.pdf). Acesso em: 10 jan. 2020.

KEEHN, R.M. et al. A Statewide Tiered System for Screening and Diagnosis of Autism Spectrum Disorder. **Pediatrics**, v. 146, n. 2, p. 20193876, ago. 2020. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/146/2/e20193876.full.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

LOWENTHAL, R. **Saúde mental na infância**: proposta de capacitação para atenção primária. São Paulo: Mackenzie, 2013. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/db864/pdf/lowenthal-9788582937273-07.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021

MAGALHÃES, et al. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem**, n. 58, p. 541-550, abr. 2020. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt\\_1695-6141-eg-19-58-531.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt_1695-6141-eg-19-58-531.pdf). Acesso em: 9 mar. 2021.

MENDES, K.D.S. et al. Revisão integrativa: Metodo de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

NASCIMENTO, Y.C.M. L. Transtorno do espectro autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev baiana enferm.**, Salvador, v. 32, n 25425, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425/15968>. Acesso em: 10 jan. 2020.

OLIVEIRA, R.L.G.S. et al. A percepção do enfermeiro no atendimento ao paciente autista. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 5, n. 18, p. 228-235, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:gSqwTpFT9a0J:reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/380&hl=pt-BR&gl=br&strip=0&vwsrc=0>. Acesso em 3 fev 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Transtorno do espectro autista**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 13 ago. 2020.

PINTO, R.N.M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 37, n. 3, p. 61572, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v37n3/0102-6933-rngen-1983-144720160361572.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2021.

SANTOS, N.K. et al. Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 17-29, 2019. Disponível em: <http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/408/357>. Acesso em: 16 jan. 2020.

- SENA, R.C.F. et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, jul./set. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-762244>. Acesso em: 7 mar. 2021.
- SILVA, I.C.A. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: uma realidade de atendimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, Recife, v. 8, n. 4, p. 966-973, abr. 2014. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8814/1/2014\\_art\\_cbareboucas.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8814/1/2014_art_cbareboucas.pdf). Acesso em: 24 mar. 2021.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação:** Departamento científica de pediatria do desenvolvimento e comportamento. 5. ed. [S.l.]: SBP, 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Ped.\\_Desenvolvimento\\_-\\_21775b-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em: 15 jan. 2020.
- STEYER, S. et al. A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 1395-1410, set. 2018, Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2358-18832018000301395&lng=en&nrm=1&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2358-18832018000301395&lng=en&nrm=1&tlng=pt). Acesso em: 9 mar. 2021.
- SUDRE R.C.R. et al. Assistência de enfermagem a crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): autismo. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med.**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 102-106, 2011. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/319/334>. Acesso em: 24 mar. 2021
- WEILL, V.A. et al. Autism spectrum disorder in primary care. **The Nurse Practitioner**, v. 43, n. 2, fev. 2018, Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/Autism\\_spectrum\\_disorder\\_in\\_primary\\_care.6%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/Autism_spectrum_disorder_in_primary_care.6%20(7).pdf). Acesso em: 26 jan. 2021.